Fasul Educacional EaD
Rua Dr. Melo Viana, nº. 75 - Centro - Tel.: (35) 3332-4560
CEP: 37470-000 - São Lourenço - MG

FASUL EDUCACIONAL
(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA EXECUTIVO EM GESTÃO EM SAÚDE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MBA EXECUTIVO EM GESTÃO EM SAÚDE

DISCIPLINA:
GESTÃO FINANCEIRA E CUSTOS HOSPITALARES

RESUMO

O objetivo do gestor financeiro, seja em qualquer empresa, ou na área de saúde, é decidir como os recursos financeiros serão utilizados. Em um primeiro momento ele precisa decidir questões de investimentos na organização, financiamento e gastos de forma geral. É preciso lembrar que não são decisões fáceis, nem de forma isolada, assim sendo, outras áreas e profissionais estarão envolvidos. A dificuldade dos investimentos, principalmente, é porque estes estão ligados a bens duráveis e, por isso, demanda um grande desembolso de recursos, necessitando também de retorno relacionado a estes. A gestão financeira nas empresas de saúde deverá levar em consideração além dessas questões, aspectos específicos. Essas não possuem produtos ou mercadorias que são negociadas e, sim características próprias, que fazem com que estas organizações sejam diferenciadas na sua forma de atuação e também em relação à sua gerência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
GESTÃO FINANCEIRA DE EMPRESAS DE SAÚDE
ADMINISTRAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO
NOÇÕES DE PLANEJAMENTO
GERENCIAMENTO DE PESSOAS E RECURSOS

AULA 2
INTRODUÇÃO
FLUXO DE CAIXA PARA EMPRESA DE SAÚDE
CONTABILIDADE COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO
CONTABILIDADE DE CUSTOS
CONTABILIDADE FINANCEIRA E GERENCIAL

AULA 3
INTRODUÇÃO
OBJETIVOS DO FATURAMENTO
PRINCIPAIS REGRAS
COMPONENTES DO FATURAMENTO
FÓRMULA DE CÁLCULO DO FATURAMENTO

AULA 4
INTRODUÇÃO
DIFERENCIAÇÃO ENTRE CUSTOS E DESPESAS
CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS
ALOCAÇÃO DOS CUSTOS – COLETA DOS DADOS
ALOCAÇÃO DOS CUSTOS – RELATÓRIOS

AULA 5
INTRODUÇÃO
USO DAS INFORMAÇÕES DE CUSTOS E DO MÉTODO A SER UTILIZADO

AÇÕES TÁTICAS E OPERACIONAIS
FORMAS DE CUSTEIO
IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE CUSTEIO E DE CENTROS DE CUSTOS

AULA 6
INTRODUÇÃO
OBJETIVOS DO ORÇAMENTO
FUNDAMENTOS DO PLANO ORÇAMENTÁRIO
VARIÁVEIS DA ENTIDADE PARA O PROCESSO ORÇAMENTÁRIO
VANTAGENS E LIMITAÇÕES DO ORÇAMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- GUINDANI, A. A. et al. Planejamento estratégico orçamentário. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- VASCONCELOS, Y. L.; CORRÊA, M. D. Planejamento financeiro. Curitiba: Iesde, 2013.
- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de Dezembro de 1976. Planalto, 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 27 dez. 2020.

DISCIPLINA:
GESTÃO DE SUPRIMENTOS HOSPITALARES

RESUMO

O desafio da gestão da cadeia de suprimentos hospitalar é a diminuição de custos visando um equilíbrio financeiro para a instituição. Aproximadamente 46% dos custos dos hospitais estão relacionados a recursos humanos, 40% se referem à aquisição de materiais, medicamentos e serviços e o restante é voltado para as demais despesas (Pereira, 2018). O mapeamento da cadeia de suprimentos hospitalar permite analisar sua arquitetura, verificar sua ligação com a estratégia da empresa, avaliar a coordenação com os demais setores hospitalares e identificar as possíveis formas de gerar valor e ser um diferencial na entrega do serviço ao paciente (Pereira, 2018). Em uma organização de saúde, o setor de abastecimento é responsável por receber as necessidades dos profissionais de saúde, referente aos insumos (materiais de consumo) e aos equipamentos (materiais permanentes), para que estes possam atender devidamente aos seus pacientes (Santos; Infante, 2007).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
LOGÍSTICA
GESTÃO DE MATERIAIS
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
FILOSOFIA LEAN THINKING

AULA 2
INTRODUÇÃO
PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SETOR DE COMPRA
PAPEL DO COMPRADOR

FORNECEDORES
TECNOLOGIA APLICADA EM COMPRAS

AULA 3
INTRODUÇÃO
PADRONIZAÇÃO
PREVISÃO DE ESTOQUE
PERDAS
ARMAZENAGEM

AULA 4
INTRODUÇÃO
CURVAS PARA ANÁLISE DE ESTOQUE
INVENTÁRIOS
RASTREABILIDADE
ENDEREÇAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE ESTOQUE

AULA 5
INTRODUÇÃO
INDICADORES
DEFINIÇÃO E CÁLCULO DE INDICADORES
MAPEAMENTO DE PROCESSOS
SUSTENTABILIDADE DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

AULA 6
INTRODUÇÃO
TIPOS DE LICITAÇÃO
HABILITAÇÃO PARA OS PROPONENTES
EDITAL DE LICITAÇÃO
INEXIGIBILIDADE E DISPENSA DA LICITAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- OYAMA, C. Logística hospitalar: o desafio do abastecimento. Einstein: Educação Continuada em Saúde, 2009.
- LANNA, E. C. Estratégias e práticas para um gerenciamento logístico eficiente na área hospitalar. Perspectivas Online, [S. l.], v. 5, n. 17, p. 51-65, 24 out. 2011. Disponível em: http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/revista_antiga/article/view/478 Acesso em: 24 out. 2020.

DISCIPLINA:
PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

RESUMO

Iniciamos a disciplina abordando conceitos e história da saúde no Brasil, considerando a linha histórica desde a formação dos sistemas de saúde até os dias atuais, as legislações e os programas de qualificação dos serviços.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONCEITOS E HISTÓRIA EM PLANEJAMENTO DE SAÚDE
O PLANEJAMENTO EM SAÚDE – SUS
O PLANEJAMENTO EM SAÚDE - ANVISA E ANS
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
MISSÃO, VISÃO E VALORES ORGANIZACIONAIS
FINALIZANDO

AULA 2
INTRODUÇÃO
NÍVEIS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
CONTEXTUALIZANDO
ANÁLISE SWOT
BALANCED SCORECARD (BSC)
PERSPECTIVAS DO BSC
O SISTEMA GERENCIAL EM SAÚDE
FINALIZANDO

AULA 3
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONCEITOS E OBJETIVOS
A EPIDEMIOLOGIA NA PRÁTICA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE
A EPIDEMIOLOGIA E A ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE
PROPÓSITOS DA EPIDEMIOLOGIA
FINALIZANDO

AULA 4
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O PLANEJAMENTO EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
ALINHANDO O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COM OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO
FINALIZANDO
INOVAÇÃO

AULA 5
INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO
GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA EM SAÚDE
CONTRATAÇÃO E CONTRATUALIZAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE
O PÚBLICO E O PRIVADO NA SAÚDE
MIX PÚBLICO E PRIVADO NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO
A ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE
FINALIZANDO

AULA 6
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PLANEJAMENTO EM SAÚDE POR CARLOS MATUS
PASSOS PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE – DEFINIÇÃO DE TERRITÓRIO E SITUAÇÃO
PASSOS PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE – DEFINIÇÃO DE TERRITÓRIO E SITUAÇÃO
MONITORAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE: PROCESSO
MONITORAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE: RESULTADO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

TAJRA, S. F. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 4. ed. São Paulo: Érica, 2010.
VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. Gestão em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
ANS – AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. Disponível em: http://www.ans.gov.br/. Acesso em: 15 ago. 2018.

DISCIPLINA:
GESTÃO CONTÁBIL

RESUMO

Nesta disciplina vamos tratar do panorama da contabilidade financeira no Brasil atualmente. Sabemos que a contabilidade no Brasil é fortemente regulada, seja por leis específicas (Lei 6.404/76 e Lei 10.406/2003) ou por normas emanadas dos órgãos reguladores, que serão estudados adiante. Mais precisamente a partir do ano de 2005, o Brasil optou por aderir às regras internacionais de contabilidade, mais precisamente os IFRS, numa tradução livre “Regras internacionais de relatórios financeiros”. Essa nova estrutura conceitual da contabilidade brasileira tem início com a criação em 2005, por meio da resolução do Conselho Federal de Contabilidade 1.055/2005 do CPC – Comitê de pronunciamentos contábeis – órgão que possui total independência em suas deliberações (pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações), embora receba suporte material do CFC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
MODELOS CONTÁBEIS DE EVIDENCIAÇÃO
PRESSUPOSTOS DA ENTIDADE E CONTINUIDADE

PRESSUPOSTOS DA COMPETÊNCIA DE EXERCÍCIOS
AUDITORIA E PARECER

AULA 2
INTRODUÇÃO
ATIVO – CONCEITO E COMPONENTES
PASSIVO – CONCEITO E COMPONENTES
PATRIMÔNIO LÍQUIDO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

AULA 3
INTRODUÇÃO
CONCEITOS DE RECEITAS E DESPESAS
ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
ASPECTOS FISCAIS DOS COMPONENTES DA DRE
ASPECTOS ESPECIAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

AULA 4
INTRODUÇÃO
DFC PELO MÉTODO INDIRETO
ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE CAIXA
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
VARIAÇÕES NA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

AULA 5
INTRODUÇÃO
ESTRUTURA E FORMAÇÃO DO DVA
DVA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO
NOTAS EXPLICATIVAS
APLICAÇÃO PRÁTICA DAS NES

AULA 6
INTRODUÇÃO
ATIVOS CONTINGENTES
PASSIVOS CONTINGENTES
RESERVAS NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PROVISÕES

BIBLIOGRAFIAS

- MARION, J. C.; REIS, A. Contabilidade avançada. São Paulo: Saraiva, 2006.
- OLIVEIRA, A. C. L. de; LUZ, É. E. da. Contabilidade societária. Curitiba: IESDE, 2012.
- ALMEIDA, M. C. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. São Paulo: Atlas, 2014.

DISCIPLINA:
LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E DA SAÚDE NO BRASIL

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos a evolução histórica da tutela aos bens ambientais a partir da contextualização do desenvolvimento social com base no modo de produção, o que agravou impactos adversos sobre o meio ambiente, até a percepção do ser humano acerca da ocorrência desses danos ambientais e a tomada de decisão na adoção de ações concretas para sua proteção e sua remediação. A compreensão de que os recursos naturais são bens essenciais à vida e seu uso indiscriminado e incorreto poderia acarretar danos irreparáveis à sociedade como um todo gerou uma discussão sobre a necessidade de tutelar legalmente o meio ambiente por meio de diversas ferramentas. Partindo da Revolução Industrial, perpassando as décadas de 1960, 1970 e 1980, chegamos ao final dos anos 1990 com uma série de acordos, convenções e leis a fim de tornar o desenvolvimento econômico menos impactante ao meio ambiente e à própria humanidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
MARCO HISTÓRICO DO DIREITO DA SAÚDE NO BRASIL
O DIREITO AMBIENTAL E DA SAÚDE NO MUNDO
JURISPRUDÊNCIA E ASPECTOS LEGAIS DO DIREITO AMBIENTAL
JURISPRUDÊNCIA E ASPECTOS LEGAIS DO DIREITO DA SAÚDE

AULA 2
INTRODUÇÃO
LICENCIAMENTO E ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL
LEI DE CRIMES AMBIENTAIS
ATOS PUNITIVOS E SANÇÕES, DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AULA 3
INTRODUÇÃO
POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS
POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS
INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS
A QUALIDADE DO AR E A POLÍTICA NACIONAL SOBRE MUDANÇAS NO CLIMA

AULA 4
INTRODUÇÃO
CONSERVAÇÃO E UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS
A PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS, ARQUEOLÓGICOS E DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS
ÁREAS DEGRADADAS E GESTÃO DE ÁREAS CONTAMINADAS
NORMATIVAS DE GESTÃO E INDICADORES

AULA 5
INTRODUÇÃO
POLÍTICA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (PNVS)

PRINCIPAIS NORMATIVAS DA AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA) PARA A SAÚDE
OS REQUISITOS DE BPFS PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE
SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL

AULA 6
INTRODUÇÃO
PANORAMA LEGAL DE CONTROLE DE POTABILIDADE DA ÁGUA E RUÍDOS
MONITORAMENTO DE AGROTÓXICOS
POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)
A AGENDA 3030 E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

BIBLIOGRAFIAS

- SIRVINSKAS, L. P. Manual de direito ambiental. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- JAQUES, M. D. A tutela internacional do meio ambiente: um contexto histórico. Veredas do Direito, Belo Horizonte, v. 11, n. 22. p. 299-315. jul./dez. 2014.
- IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Qualidade ambiental. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/rqma/qualidade-ambiental. Acesso em: 12 set. 2018.

DISCIPLINA:
CONTROLE, AVALIAÇÃO E AUDITORIA EM SAÚDE

RESUMO

É de extrema importância que se conheçam quais os caminhos que o Sistema Único de Saúde (SUS) teve para chegar ao que temos hoje de tecnologia e avanços no cuidado da saúde da população. Para isso, devemos conhecer a história da saúde e os marcos e leis que instituíram a auditoria em saúde no SUS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
INSTRUMENTOS DE GESTÃO
OS SISTEMAS DE SAÚDE NOS SERVIÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS
OS MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE
AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE E AS LINHAS DE CUIDADO

AULA 2
INTRODUÇÃO
OS INSTRUMENTOS DA REGULAÇÃO EM SAÚDE
A POLÍTICA NACIONAL DE REGULAÇÃO EM SAÚDE
OS COMPLEXOS REGULADORES DA ATENÇÃO À SAÚDE
CONTRATUALIZAÇÃO

AULA 3
INTRODUÇÃO

O CONTROLE DAS AÇÕES E SERVIÇOS EM SAÚDE
O PROCESSO DA PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
O DATASUS E OS OUTROS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

AULA 4
INTRODUÇÃO
PILARES DA QUALIDADE
AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS
PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
FORMAS DE AVALIAÇÃO

AULA 5
INTRODUÇÃO
A AUDITORIA E SUA BASE LEGAL
O PAPEL DO AUDITOR
INSTRUMENTOS DE AUDITORIA
A CLASSIFICAÇÃO DA AUDITORIA

AULA 6
INTRODUÇÃO
A AUDITORIA ANALÍTICA E A OPERATIVA
TÉCNICAS DE AUDITORIA
RELATÓRIOS DA AUDITORIA: AMBULATORIAL E HOSPITALAR
AUDITORIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR

BIBLIOGRAFIAS

- MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Opas, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. 8ª Conferência Nacional de Saúde: quando o SUS ganhou forma. Brasília, 22 maio 2019. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/592-8-conferencia-nacional-de-saude-quando-o-sus-ganhou-forma. Acesso em: 23 nov. 2020.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 nov. 2020.

DISCIPLINA:
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

RESUMO

Para falar de políticas públicas de saúde, é de fundamental importância que estudemos a origem do cuidado, as motivações para que ele aconteça e como a responsabilidade do cuidado se estabeleceu de forma oficial, tornando-se uma tarefa do estado, até que se expressasse na forma como conhecemos e denominamos hoje de políticas públicas de saúde. Vivemos, atualmente, uma onda de questionamentos a esse respeito em razão das recentes ondas migratórias, sobretudo de pessoas empobrecidas pelas guerras ou catástrofes, que buscam desesperadamente por outros locais onde possam viver com um pouco mais de segurança. As sociedades mais desenvolvidas no contexto social se

manifestam de diversas maneiras, ora acolhendo, ora rejeitando os refugiados. No meio desta ambivalência de sentimentos, repete-se a pergunta que vem sendo feita desde os primórdios das organizações da sociedade: De quem é a tarefa de cuidar? Esta disciplina nos levará a uma melhor compreensão das prioridades estabelecidas pelos governos e também como podemos contribuir para um cuidado melhor executado e mais justo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O CUIDADO COM OS MAIS FRÁGEIS E VULNERÁVEIS
O CUIDADO POR RAZÕES RELIGIOSAS E HUMANITÁRIAS
RAZÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS
RAZÕES ECONÔMICAS PARA O CUIDADO
COMO EXERCER O CUIDADO?
FINALIZANDO

AULA 2
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O VAZIO ASSISTENCIAL
SANITARISMO CAMPANHISTA
PERÍODO MÉDICO ASSISTENCIAL PRIVATISTA
O INAMPS
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)
FINALIZANDO

AULA 3
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
ESFS RIBEIRINHAS E FLUVIAIS
ESF PARA AS POPULAÇÕES EXTREMAMENTE VULNERÁVEIS
A NOVA PNAB E O DESAFIO DE QUALIFICAÇÃO DA APS
FINALIZANDO

AULA 4
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
FORMATAÇÃO LEGAL DO SISTEMA
NOB 96 – O SUS MUNICIPAL
NOAS: 2002
O PACTO PELA SAÚDE DE 2006
OS TRÊS PILARES DO PACTO
FINALIZANDO

AULA 5
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
OS OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM)
REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL
REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CRIANÇA
CONTROLE DO HIV/AIDS
FINALIZANDO

AULA 6
INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O QUE É PROMOÇÃO DE SAÚDE?
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A EQUIDADE
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A FORMAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A CULTURA DA PAZ
A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. Determinantes Sociais de Saúde. Physis: Rev. Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, p. 77-93, Rio de Janeiro, 2007.
- NASCIMENTO, A. A sorte dos enjeitados: o combate ao infanticídio e a institucionalização da assistência às crianças abandonadas do Recife (1789- 1832). São Paulo: Annablume; FINEP, 2008.
- WAN-DALL JR, O. A. (Estado, cidade e direito de ser) exceção: sobre políticas antidemocracia e o estado de inclusão na cidade residual. Disponível em: www.ppgau.ufba/urbicentros/2012/st243.pdf. Acesso em: 14 maio 2018.

DISCIPLINA:
VIGILÂNCIA EM SAÚDE

RESUMO

O conceito de vigilância como um instrumento de saúde pública surgiu no final do século XIX, com o desenvolvimento da microbiologia e como conhecimento sobre a transmissão de doenças infecciosas (Arreaza; Moraes, 2010) e está historicamente relacionado aos conceitos de saúde e doença vigentes em cada época e lugar, às práticas de atenção aos doentes e aos mecanismos adotados para impedir a disseminação de enfermidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL
O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA
RISCO
POLÍTICA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

AULA 2
INTRODUÇÃO

COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES
NOTIFICAÇÃO
DEFINIÇÕES RELEVANTES
IMUNIZAÇÕES

AULA 3
INTRODUÇÃO
CONCEITOS BÁSICOS
ANVISA
AÇÕES E ÁREAS DE ATUAÇÃO DA ANVISA
COMPETÊNCIAS

AULA 4
INTRODUÇÃO
OBJETIVOS DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL
VIGILÂNCIA AMBIENTAL NO BRASIL
SANEAMENTO BÁSICO
DOENÇAS RELACIONADAS

AULA 5
INTRODUÇÃO
A SAÚDE DO TRABALHADOR
ACIDENTES DE TRABALHO
PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO
RISCOS QUÍMICOS

AULA 6
INTRODUÇÃO
DOENÇAS DE BAIXA INCIDÊNCIA E ALTA IMPORTÂNCIA
SARAMPO
DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BARATA, L. R. B.; TANAKA, O. U.; MENDES, J. D. V. 15 anos do SUS: desafios e perspectivas. Saúde em Revista, v. 5, n. 11, p. 7-14, 2003.
- SARRETA, F. O. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. São Paulo: Editora Unesp; Cultura Acadêmica, 2009.
- ARREAZA, A. L. V.; MORAES, J. C. Vigilância da saúde: fundamentos, interfaces e tendências. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 4, p. 2.215-2.228, 2010.

DISCIPLINA:
SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO

RESUMO

Segundo Albuquerque (S.d.), a temática de segurança no ambiente de trabalho “pode ser entendida como os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os

acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador".

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO
AGENTES ENVOLVIDOS NA SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO NA CF E CLT
ORGANIZAÇÃO ESTATAL RELACIONADA À SEGURANÇA DO TRABALHO
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

AULA 2
INTRODUÇÃO
GESTÃO PARTICIPATIVA
BASE LEGAL REFERENTE AO MEIO AMBIENTE SEGURO E SAUDÁVEL AO TRABALHADOR
O AMPLO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DO TRABALHO
O COMPORTAMENTO PREVENTIVO

AULA 3
INTRODUÇÃO
NR 4: QUADROS III, IV, V E VI
NR 7 E PCMSO (PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL)
NR 9 E PPRA (PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS)
NR 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

AULA 4
INTRODUÇÃO
NR 6
RESPONSABILIDADE DO FABRICANTE DO EPI
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCS)

AULA 5
INTRODUÇÃO
ASPECTOS ESPECÍFICOS DA ISO 9000
CERTIFICAÇÃO ISO 14000
ABNT NRT 18801
REQUISITOS-CHAVE DA ISO/DIS 45.001

AULA 6
INTRODUÇÃO
INSALUBRIDADE
NR15
PERICULOSIDADE
NR16

BIBLIOGRAFIAS

- AGÊNCIA EUROPEIA PARA SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. Vantagens para as empresas de uma boa segurança e saúde no trabalho. Facts 77. Disponível em: https://osha.europa.eu/sites/default/files/publications/documents/pt/publications/factsheets/77/Factsheet_77_-_Vantagens_para_as_empresas_de_uma_boa_seguranca_e_saude_no_trabalho.pdf. Acesso em: 12 out. 2018.
- ALBUQUERQUE, D. O que é segurança no trabalho? Templum. Disponível em: https://certificacaoiso.com.br/e-seguranca-trabalho. Acesso em: 12 out. 2018.
- BRASIL. Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Diário Oficial da União. Poder Legislativo, Brasília, DF, 1 maio 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 12 out. 2018.

DISCIPLINA:
SAÚDE COLETIVA

RESUMO

A temática do compliance vem sendo bastante discutida, tanto no âmbito corporativo quanto na seara acadêmica. Se antes apenas grandes empresas com ações negociadas em bolsas de valores e instituições financeiras se preocupavam com o compliance, hoje milhares de organizações, de diferentes setores, independentemente do porte e mesmo sem finalidade lucrativa, também estão implantando modelos de compliance em seus ambientes institucionais. Veremos então que a discussão em torno do compliance é recente no Brasil e veio à tona quando graves escândalos de corrupção envolvendo a administração pública começaram a ser revelados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
TEORIAS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA
OS QUATROS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA
A EVOLUÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL
MECANISMOS DE CONTROLE

AULA 2
INTRODUÇÃO
PROGRAMA DE COMPLIANCE/INTEGRAÇÃO
COMPLIANCE NA ÁREA DA SAÚDE
RESPONSABILIDADES NA LEI ANTICORRUPÇÃO Nº 12.846 DE 2013
ACORDO DE LENIÊNCIA

AULA 3
INTRODUÇÃO
ISO 19600 DE 2014 E ISO 37001 DE 2016
ISO 45001 DE 2018 (SISTEMAS DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL)
COMPLIANCE NA SAÚDE OCUPACIONAL
CONFORMIDADE E INTEGRIDADE NA ÁREA DA SAÚDE

AULA 4
INTRODUÇÃO
GESTÃO DE RISCOS NAS ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES
MODELO COSO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS CORPORATIVOS
PRINCIPAIS RISCOS E CONTROLES CORPORATIVOS
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE RISCOS

AULA 5
INTRODUÇÃO
O DIREITO CONSTITUCIONAL À INTIMIDADE E À PRIVACIDADE
A LGPD BRASILEIRA: CONCEITOS, APLICAÇÃO, PRINCÍPIOS; AGENTES E HIPÓTESES DE TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS
OS DIREITOS DO TITULAR DOS DADOS E A SISTEMÁTICA DE RESPONSABILIDADES E SANÇÕES DA LGPD
AS APLICAÇÕES DA LGPD AO SETOR DE SAÚDE

AULA 6
INTRODUÇÃO
COMPLIANCE E ERRO MÉDICO – RESPONSABILIDADE CIVIL
COMPLIANCE CRIMINAL NA ÁREA DA SAÚDE – RESPONSABILIDADE PENAL
COMPLIANCE REGULATÓRIO
COMPLIANCE CONTRATUAL/TRABALHISTA

BIBLIOGRAFIAS

- SILVEIRA, R. de M. J.; SAAD-DINIZ, E. Compliance, direito penal e lei anticorrupção. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- VERÍSSIMO, C. Compliance: incentivo à adoção de medidas anticorrupção. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017
- VENTURA, L. H. C. O compliance na área da saúde. Jus.com.br, jun. 2018. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/66728/o-compliance-na-area-dasaude. Acesso em: 21 jan. 2020.

DISCIPLINA:
GESTÃO DE SERVIÇOS HOSPITALARES

RESUMO

Atualmente, o hospital é considerado uma das instituições fundamentais da sociedade. Sua importância está relacionada ao papel que desempenha na vida da comunidade, uma vez que dele necessitamos nos momentos fundamentais de nossas vidas, como nascimento, doenças e morte. Ao mesmo tempo, o hospital é uma das mais complexas organizações, pois reúne um conjunto de serviços de clínicas, hotel, restaurante, farmácia, lavanderia, laboratório, entre outros. Por atender aos clientes que necessitam de serviços de diferentes especialidades e complexidades, os hospitais possuem desde tecnologias simples até as mais sofisticadas. Além disso, os hospitais são as principais intuições no sistema de prestação de serviços de saúde, pois é neles que ocorrem as internações e os atendimentos ambulatoriais. Essas instituições empregam aproximadamente 56% dos profissionais de saúde e são responsáveis por 67% do gasto total e 70% dos gastos públicos na área; e por estes motivos é tão importante a correta gestão de todos estes serviços.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
O PAPEL DO HOSPITAL
CLASSIFICAÇÃO DOS HOSPITAIS
COMPLEXIDADE HOSPITALAR
EXCELÊNCIA HOSPITALAR

AULA 2
INTRODUÇÃO
UNIDADES ASSISTENCIAIS
SERVIÇOS TÉCNICOS
SERVIÇOS DE APOIO E ADMINISTRATIVOS
DESOSPITALIZAÇÃO

AULA 3
INTRODUÇÃO
TIPOS DE GESTÃO
CUSTOS HOSPITALARES
GESTÃO DE PESSOAS
INDICADORES HOSPITALARES

AULA 4
INTRODUÇÃO
TIPOS DE GESTÃO
CUSTOS HOSPITALARES
GESTÃO DE PESSOAS
INDICADORES HOSPITALARES

AULA 5
INTRODUÇÃO
SITUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA
TENDÊNCIAS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR
ACREDITAÇÃO HOSPITALAR
TENDÊNCIA À DESOSPITALIZAÇÃO

AULA 6
INTRODUÇÃO
UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS HOSPITALARES
CARACTERÍSTICAS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE
QUALIDADE
FERRAMENTAS DE GESTÃO

BIBLIOGRAFIAS

- MICKEE, M.; HEALY, J. (ed.). Hospitals in changing Europe. Buckingham: Open University Press, 2002.
- MINOTTO, R. A estratégia em organizações hospitalares. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 196 p. 2003.

- MARQUES, S. L. F. Da responsabilidade civil médico-hospitalar. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciência Jurídicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

DISCIPLINA:
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

RESUMO

E o que é um sistema de informação? Para que serve? De que maneira um sistema de informação pode auxiliar no processo de gestão em saúde? Como podemos “desenhar” um sistema de informação, sendo ou não especialistas em informática? Como enxergar “o todo” de uma organização, para que possamos elaborar um fluxo que atenda ou “converse” com outros setores, a fim de atender a uma necessidade particular? Procuraremos oferecer da maneira mais específica possível as respostas – ou os caminhos – a esses e a outros questionamentos. Esperamos que você, futuro gestor em saúde, tenha todo o ferramental necessário para poder implantar um sistema de informação, ou simplesmente melhorar o sistema existente em seu local de atuação, tanto individualmente, como em equipe. Antes, porém, necessitamos contextualizar todo o ambiente tecnológico em que vivemos hoje, e expor algumas teorias e conceitos que auxiliarão na compreensão dos conteúdos futuros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
TEORIA DOS SISTEMAS
CONCEITOS DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO
DADOS, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO
SISTEMA DE INFORMAÇÃO E SISTEMA DE GESTÃO

AULA 2
INTRODUÇÃO
ENTENDENDO UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL
ETAPA 1: PADRONIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE DADOS
ETAPAS 2 E 3: ARMAZENAMENTO E PROCESSAMENTO
ETAPA 4: OBTENDO INFORMAÇÕES

AULA 3
INTRODUÇÃO
SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE TRANSAÇÕES (SPT)
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS
CUSTOMER RELATIONSHIP MANAGEMENT (CRM)
ENTERPRISE RESOURCE PLANNING (ERP)

AULA 4
INTRODUÇÃO
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES DO SUS
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES DA ANS
SISTEMAS DE AUDITORIA – DENASUS
SAÚDE DIGITAL, RNDS E CONECTE SUS

AULA 5
INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DE TI: HARDWARE
ESTRUTURA DE TI: SOFTWARE
ESTRUTURA DE TI: REDES
ARQUITETURA CLIENTE/ SERVIDOR

AULA 6
INTRODUÇÃO
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO
SISTEMAS LEGADOS
ESTUDO DE CASO (PARTE 1)
ESTUDO DE CASO (PARTE 2)

BIBLIOGRAFIAS

- LAUDON, K.; LAUDON, J. Sistemas de informações gerenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- STAIR, R.; REYNOLDS, G. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- SACOMANO, J. B. [et al.] (Org.). Indústria 4.0: conceitos e fundamentos. São Paulo: Blucher, 2018.